ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 28 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3519

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS ARREDORES DE LISBOA

AS ROMARIAS POPULARES

A SENHORA DA ATALAIA E O SENHOR DA SERRA

Realizaram-se hoje as romarias populares, de tanta predilecção alfacinha, e que são tradicionalmente conhecidas pela «Senhora da Atalaia» e «Senhor da Serra», aquela na outra banda, cêrca do Montijo, e esta na quinta de Belas.

A concorrencia de este ano foi maior do que a dos anos anteriores; só para o Senhor da Serra, além das camionetas e taxis, carroças e «char-á-bancs», fizeram-se 60 comboios, ascendentes e descendentes. O negocio dos barraqueiros foi animado; em todo o caso parece não ter correspondido á afluencia de publico.

A Senhora da Atalaia tem um caracter especial: é mais local e tipica; Lisboa visita-a menos. O Senhor da Serra vai-se civilizando; contudo mantem-se o pitoresco, os costumes antigos que resistem, o «ripanço», após o farnel, as guitarradas descuidosas, os pipos de vinho, os melões e a venda das medalhinhas e rosarios, sobretudo á roda do Santuario, onde sempre ha devotos, que ali vão de proposito, muito cêdo, a cumprirem as suas promessas, embora depois se confundam com os folgazões.

Na gravura vêem-se aspectos das romarias: frequentadores de barracas, a «merca» das medalhas e registos; as merendas felizes, a sesta despreocupada, quadros pitorescos que vale a pena ver ao vivo. As romarias populares não morrem...

Espectaculos

«Chá de Parreira»

A emoresa Alberto Barbosa termina hoje a sua temporada de revistas de verão, oferecendo ao publico, a preços popularissimos, as ultimas representações, esta noite, da celebradada revista «Chá de Parreira». Amanhã iniciam-se, de noite e de dia, os ensaios de afinação e apuro da celebre farsa "O Arroz Dôce", que tendo como protagonista o ilustre e querido actor comico Nascimento Fernandes, vai ser remontada com o maior brilhantismo e realizada pelos nossos primeiros artistas dêste genero de teatro.

"O Pato", no Avenida

A comedia «Na linha de Oeste», que tanto exito tem obtido no Avenida, regista hoje, nêste teatro, o seu ultimo domingo de carreira, por isso que sai de cena na proxima 5.ª feira, visto que na sexta-feira, 2 de setembro, efectua a brilhante companhia Maria Matos a estreia da terceira peça da sua atual temporada de verão, a comédia de Feydeau, «O Pato», traduzida por Cunha e Costa.

A «Revista do Coliseu»

Esta fantasia de grande espectaculo qae ontem foi, por milhares de pessoas, freneticamente aplaudida e que é, sem duvida, a mais deslumbrante realização cénica que tem surgido nos nossos teatros, repete-se na noite de hoje, com o esplendor dos seus cenarios e cortinas, o vistoso guarda-roupa, a lindissima e encantadora musica, as formosissimas mulheres e a maravilha, enfim, das suas inegualdáveis apoteoses.

Atrás do reposteiro

O escritor sr. João Bastos, a convite do actor-empresario Mendonça de Carvalho, está trabalhando na peça que ha-de inaugurar a epoca de inverno da companhia Maria Matos, no Avenida.

—São varios os cenografos aos quais foi encomendado todo o cenario que ha-de enquadrar a revista «Areias de Portugal», que vai estrear-se no Politeama, no proximo mês e cujos ensaios começam brevemente.

—Concluidas as obras de alindamento do Trindade, efectuadas durante o encerramento deste teatro, é no dia 5 do proximo mês que ali inicia os seus trabalhos o artista-empresario Armando de Vasconcelos, cujá temporada de opereta, com a sua companhia remodelada, se inaugura no começo de outubro.

—A revista «Me deixa, yó-yó», brasileira, estreada no Rio de Janeiro, pela companhia dirigida por Estevão Amarante, será apresentada no Sá da Bandeira, do Porto, tal como se exibiu no Republica, daquela cidade, e pelos mesmos interpretes, em principios do mês de outubro.

—A empresa Neves, que está concluindo as obras de renovação do teatro Carlos Alberto, do Porto, contando inaugura-lo na proxima epoca de inverno, tem recebido varias propostas para o seu arrendamento, entre elas, uma de um distinto actor, que ali pretende fazer espectaculos de «Grand Guignol».

—Vai brevemente á praça, em Setubal, o teatro Luiza Todi, o melhor daquela cidade e que pertencia, ultimamente, a uma casa bancaria em liquidação.

—E' hoje o primeiro domingo em que «Sape Gato», a revista de grande sucesso do Maria Vitoria, se representa com o seu quadro e numeros novos.

—Realiza-se depois de amanhã, no Pavilhão Oceano, em Santo Amaro de Oeiras, uma récita a favor dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras e na qual tomam parte varios artistas dos nossos teatros.

—Foi ontem inaugurado o novo palco do Musical Cinema Parque, no Parque Mayer, destinado a numeros de variedades e a pequenas companhias de teatro ligeiro.

—O espectaculo do Apolo, com a «Hora Suprema», continua causando sensação, repetindo-se hoje por preços populares.

—Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar a resenha critica da «Revista do Coliseu» que ontem se exibiu, com grande exito, naquela casa de espectaculos, o que farêmos amanhã.

Uma récita alemã no Estoril

no salão de festas do Casino-Estoril

Esta marcada para a noite de 31 do corrente, no lindo salão de festas do Casino-Estoril, uma recita pela companhia alemã que se encontra entre nós. Essa companhia, que gira sob o titulo de «Deustsche Auslands-Gasspiele, possui artistas dos melhores teatros alemães, de Berlim, Leipzig e outras cidades, que na noite de 31, no Estoril, comporão um acto de «cabaret» internacional, exibindo-se nas suas varias modalidades artisticas.

Tambem se representarão dois belos «sketchs» intitulados «A manhã da lua de mel» e «O timido José».

O bilhete, com direito a entrada no Casino, custa 15$00, fazendo-se desde já marcações de lugares a 2$50.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, va á «Chic».

NO COLISEU

O formidavel sucesso de "A Revista do Coliseu"

e a sua segunda representação, esta noite
A mais deslumbrante montagem dos nossos teatros

O exito sem precedentes que ontem obteve no Coliseu a deslumbrante fantasia "A Revista do Coliseu„ é a mais eloquente prova, não só do seu valor, como tambem da funda simpatia que o publico sente por esta peça.

Ressoavam os aplausos a cada numero, sucediam-se os pedidos de *bis* no decorrer das lindas canções e o publico, entusiasmado, demonstrava a sua alegria, o seu apreço por todas as fabulosas riquezas que perpassam diante dos nossos olhos.

Faz-se esta noite a segunda representação da "Revista do Coliseu„. E' facil de prever, para a noite de hoje, o mesmo vibrante entusiasmo de ontem.

Ouviremos de novo o Prólogo arrebatador, sucedendo-se o comboio "especial„, em que se admira a grande estação do Rossio, o levantar do acampamento, o caixote misterioso que surge no museu dos Coches, as belas canções da Ala dos Namorados, o encantador quadro "A terra que deu fruto„, a evocação magnifica dos patriotas de outras eras, em seguida a curiosa reconstituição "Das bandas do Oriente„, o estupendo talão "A furia dos elementos„, em que se vê uma caravela rasgando a custo as aguas do feroz Oceano, e, batida pelo vendaval, saltando sobre cristas de ondas desgrenhadas.

Este quadro simboliza a viagem de Vasco da Gama, que é recebido numa apoteose no quadro seguinte, intitulado "O Novo Mundo„.

Admiraremos depois o sugestivo quadro da aviação "Por ares nunca dantes navegados„. O caminho do Setestrêlo, a extravagante curiosidade do Cabaret Internacional, em que se encontram os principais monumentos do mundo, entre os quais a joia da nossa Torre de Belem; o grande inventor, referindo-se a Marconi, e a apoteose fulgurante do Manancial de Luz, com a sua fantastica corbeilha iluminada, descendo ao centro da vasta sala, rodeada de colares luminosos, enquanto milhares de lampadas multicores se acendem e se apagam, dando-nos a impressão dum estonteador bailado de luz!

Esta apoteose é, só por si, um assombro de montagem, digno de figurar nas mais deslumbrantes feéries dos teatros do género lá de fóra.

Mas o deslumbramento não pára. Segue-se a Estrada do Progresso. Portugal Novo, As Musas Portuguesas. O Futurismo e o imponente quadro Viva Portugal!, apoteose indescritivel, que nos faz vibrar com a sua marcial marcha de triunfo, a mais bela encenação artistica dos ultimos tempos.

Não ha duvida. A noite de hoje, no Coliseu, vai ser mais uma noite de triunfo para a famosa "Revista do Coliseu„.

Preços popularissimos. Camarotes desde 12$00, Fauteuils desde 4$50, Geral reservada 4$00 e Geral 3$00.

Orfanato de Santa Isabel

E' hoje o ultimo dia de festas no Orfanato de Santa Izabel, á rua do Borja, dirigido pelo rev. Agostinho da Mota, e que tem a seu cargo o sustento de 200 criancinhas.

As festas, que começam ás 21 horas, são abrilhantadas por um esplendido «jazz-band», havendo no vasto recinto barracas de tiro, chá, quermesse e tombola.

E de esperar grande concorrencia, devido ao fim benefico destas festas.

DE LUTO

Segismundo Costa

Passando ámanhã o 1.º aniversario da morte deste distinto critico tauromaquico, manda sua familia rezar uma missa por sua alma, pelas 9 1/2 horas, na igreja do Sacramento.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

SAPE GATO HOJE DOMINGO
Duas sessões ás 9 e 11 horas
TEATRO MARIA VITORIA — A revista da actualidade — A revista da graça e da alegria — PREÇOS POPULARISSIMOS
Numeros e quadros novos

VARIEDADES
HOJE - Duas sessões - 8,45 e 11 HORAS
ULTIMA NOITE
DESPEDIDAS
da muito celebre revista em 2 actos
CHÁ DE PARREIRA
O maior exito dos ultimos tempos

AVENIDA
Hoje—Ultimo domingo da celebre comedia
Na Linha do Oeste
Sexta feira, 2—O acontecimento da semana
1.ª representação, neste teatro, da comedia do repertorio da actriz
Maria Matos O PATO
— Preços popularissimos —

PEDRAS SALGADAS
A ESTANCIA DA ALEGRIA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
CLIMA DE MEDIA ALTITUDE
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO
HOTEIS DA ESTANCIA:
HOTEL AVELAMES
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 5
GRANDE HOTEL
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 6
HOTEL DO NORTE
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 7
HOTEL DO PARQUE
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 8
Importantes melhoramentos.
Vantajosas condições de preços para a presente época.
Pedidos de informações: Cesário Delgado — PEDRAS SALGADAS

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concerto de orgão: «Fantaisie et fugue en sol mineur», e «Ardentemente aspiro à felicidade», de Bach; «Pulchra set tuna», de Dallier; «Prelude et fugue en sol mineur», de Dupué; «Cortege de nonnes», de Guillon; «Comunnion de la Nativité de la Saint Vierge», de Tournemire e ária final da «Sexta sinfonia», de Vierne.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico variado; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Viuva Alegre», de Lehar.

21: ESTRASBURGO (17 kw.345,2 m.): «BLANCHETTE», comedia de Brieux; BRUXELAS, emissão francesa (20 kw.—337,8 m.): concerto no Casino Knocke.

21 e 5: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pelo Trio canadiano: «Trio em si bemol», de Mozart; «Trio em dó», de Haydn, e «Trio em dó menor», de Beethoven; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto pela orquestra de Toujanes: «Rapsodia n.º 1», de Liszt; «Marta», fantasia de Flotow; «Romance», de Rubinstein; «Polichinelo», de Kreisler, e «Artesiana», de Bizet.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.): discos.

Tauromaquia

Foi dificil contratar Marcial

E' um facto! Foi uma verdade! Marcial Lalanda não queria vir agora a Lisboa. Porquê? Misterios dos toureiros, misterios dos apoderados... Em volta destes assuntos de touros, sabe-se, presume-se ou aventa-se muita coisa. De resto, factos da historia taurina justificam certas presunções...

Marcial dificil de contratar! Porquê? Pelo publico, não, porque Marcial sabe quanto o publico de Lisboa o admira. Pelos touros? Não, porque os touros de Infante são, pela bravura e pela nobreza, os touros ideais para os toureiros. Por causa de alternar com *Estudiante?* Mas Marcial não deve receiar a competencia; Marcial é um toureiro enorme...

Então porquê? Misterios de toureiros, misterios de apoderados...

O que é facto é que, se não se mete no assunto o grande aficionado Tomaz Lobato, especial amigo de Marcial, este não vinha á corrida de 31 no Campo Pequeno...

Mas, vem, e ámanhã, segunda feira, já é o seu nome um dos principais motivos para que a bilheteira dos Restauradores tenha uma abertura sensacional.

O festival do Montijo, com charlotada, salto mortal de costas á saída da gaiola, quatro combates de «box» e preços baratissimos

E' amanhã, segunda-feira, que no Montijo e por ocasião das grandes e tradicionais festas da Atalaia, se realiza um festival taurino-desportivo-charlotesco na praça de touros, que está organizado com esplendidos elementos e que será dado aos preços baratissimos de 3$50 o sol e 7$00 a sombra. Os serviços de transportes, tanto na C. P. como nas carreiras de vapores que saem da ponte em frente, da Ribeira Nova são melhorados.

O espectaculo compõe-se de três partes: garraiada, em que tomam parte o cavaleiro negro Manuel dos Santos, os artistas Antonio Dias e Segarra, que bandarilham uma das rezes e coadjuvam nas outras; os bandarilheiros amadores do Montijo Joaquim Candido da Costa e Francisco Moda e um grupo de forcados amadores de Alcochete, cujo cabo é José Carraça, neto do grande pegador Antonio Carraça.

Na charlotada trabalha a troupe «Zancudo & C.ª», a unica que tem três saltadores, dando Zancudo o seu salto mortal de costas á porta da gaiola.

No box ha quatro combates.

Uma excursão academica a Italia

A bordo do "Saturnia„ seguiram hoje para Italia, em excursão, alguns estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A bordo estiveram a apresentar-lhes despedidas o ministro da Italia e muitos academicos que vitoriaram os seus camaradas no momento da largada do "Saturnia„.

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A formidavel opereta de grande especiaculo
Beija-me outra vez
e o celebre filme sentimental
O CANTOR LOUCO

A Cidade

APOLO Telef. 2 8643 Hoje, ás 9 3/4
O melhor espectaculo no teatro mais barato
HORA SUPREMA
peça originaria do filme com igual titulo
Enorme redução de preços

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Realizaram-se os actos de posse dos novos governadores civis de Aveiro e de Evora, respectivamente os srs. major Gaspar Ferreira, e capitão Gomes Pereira, em ambos tendo discursado o sr. ministro do Interior que fez declarações politicas de certa importancia.

Em Aveiro produziu o sr. dr. Soares dos Reis, entre outras, as seguintes afirmações:

«Eu venho trazer-lhes palavras de paz e de concordia a todos os amigos da ditadura; eu venho exprimir-lhes o mais veemente e profundo desejo de união de todos os nacionalistas do distrito em volta do programa da Sala do Risco do qual destaco como legenda sagrada ou como mandamento inviolavel a frase, ao mesmo tempo simples, transcendente e profunda: «Tudo pela Nação; nada contra a Nação». Mas esta concordia, esta paz, esta união só são possiveis num espirito de superior isenção patriotica, só serão realizaveis se soubermos sotopôr os nossos individualismos, os nossos caprichos, os nossos orgulhos, ao ideal supremo da Patria. Não servem a ditadura os que a confundem com os seus interesses pessoais ou partidarios; não servem a situação os que por temperamento ou por despeito todos os dias levantam batalhas, armam dissidios, provocam lutas internas, que desagregam, que entorpecem, que consomem os melhores esforços dos que querem denodadamente construir o sólido edificio politico do futuro, em suma não a servem os que não põem como eu acentuava numa entrevista que correu mundo, «acima de tudo a ditadura». Não a servem, não a sentem, não a amam. Não servem a ditadura, querem servir-se dela.

Mas eu lhes declaro, meus senhores, com a inabalavel confiança de quem tem tomado o pulso ás forças defensivas da Nação, de quem cuidadosamente tem auscultado as aspirações irreprimiveis das gerações que sobem, que nem as mesquinhas e estéreis questiunculas de dentro nem as criminosas arremetidas de fóra, farão deter um momento a onda que rola impetuosa para as praias dum mundo novo, trepidante de fé e de entusiasmo. Ela precipitar-se-á vitoriosa arremessando ás margens os frageis obstaculos que encontrar no seu caminho. Sirvamos pois a situação mas com espirito de perfeita disciplina.

Mas se eu trago palavras de paz e de concordia aos amigos da situação não se suponha que desejo ou quero perseguições a adversarios. Não! Todos são portugueses. E se os principios os distanciam do nosso campo, se o desvairamento arremessou alguns para as criminosas revoltas, seria injustiça não querer que em muitos arde viva a chama do amor por esta terra carinhosa em que nascemos, por este mesmo ceu azul que primeiro iluminou a nossa retina. Sejamos justos com todos mas sobretudo com os nosos irmãos em raça. Cumpre que nós os homens da ditadura nos impunhamos aos adversarios pelos nossos processos, pelos nossos metodos, pelas soluções que dermos aos problemas nacionais, pela honestidade impoluta dos nossos actos politicos e pessoais, pelo nosso acendrado civismo—essa tem sido a nossa maior força, essa é a nossa grande autoridade moral.

Mas a paz para os nossos adversarios só deles depende: só a eles compete criar as condições em que ela seja possivel. Se ela não é programa do governo tambem não está fóra da sua poltica nacional. Mas esse espirito de pacificação social e politica há-de manifestar-se iniludivelmente da parte dos adversarios da ditadura pela renuncia efectiva aos processos violentos, pela correção e compostura das suas atitudes, pela sua intervenção serena e elevada na discussão das questões de interesse publico. Não pretendemos impôr pela força os dogmas da nossa fé.

Não queremos humilhações de ninguem. Aceitamos em nome do interesse nacional de que somos mandatarios, o contributo de todos os homens de boa vontade e de todos os pensamentos uteis.

Mas em nome do mesmo interesse nacional, em nome do sangue dos portugueses derramado em passadas lutas fraticidas, pela honra do exercito que é a velha honra de Portugal o governo da ditadura está em todos os momentos pronto a defender com inexoravel firmeza a ordem social e politica o prestigio do seu poder, os sacrificios do passado, e as esperanças do futuro da Nação.—A ditadura defende-se não persegue. A ditadura tem a consciencia da sua força porque tem consigo a Nação. E a força consciente é serena; e a Nação portuguesa mesmo na sua justiça é amoravel. Mas o que ela não aceita é o problema como lh'o põem os adversarios: para ela a obrigação de realisar a paz politica para eles o direito de a perturbar. Não está certo—não pode ser e não o será».

* * *

Em Evora disse o sr. ministro do Interior:

«A ditadura é nacional porque não visa a realização de estreitos objectivos partidarios, mas o interesse geral da nação; ela não detem o Poder em nome e para serviço duma classe, mas em nome do povo português e para serviço comum das classes que o constituem; mas ela é nacional tambem e verdadeiramente porque é querida e amada pela nação. Se ela foi a resultante dum movimento militar impulsionado pelos mais patrioticos intuitos, ela foi imediatamente sagrada pelo concurso e pelo amor do povo que nas manifestações espontaneas de aplauso com que a recebeu por toda a parte lhe outorgou a melhor e mais solene legitimidade.

Ela é nacional porque foi a expressão da Vontade da nação e continua a viver na sua alma e no seu carinho. As brilhantes jornadas a que venho assistindo em Coimbra, no Porto, em Aveiro, e hoje aqui nesta historica cidade de Evora são disso uma prova eloquente e irrefutavel. Dobrado já um sescenio de operosa e acidentada existencia a ditadura continua a levantar o entusiasmo do país; mas, o que é mais frisante, a merecer-lhe o mais vivo interesse. E' que Portugal no seu profundo instinto de conservação, sente, por forma indubitavel, que a actual situação politica, é a que corresponde ás necessidades da hora presente, e está por tal forma enlaçada na causa da ordem e da prosperidade interna e do nosso crédito e prestigio externo que não pode enfraquecer ou caír sem com isso atingir ou comprometer essa ordem e prosperidade, esse crédito e prestigio. Mas, a par disto nota-se tambem um vivo e justificado empenho do publico pela solução a dar ao problema politico da ditadura. — O país pretende saber para onde vamos e por onde vamos: — vamos para a integração de todas as actividades nacionais no plano do Estado Novo Corporativo; vamos pelos métodos positivos de construção, estudando atentamente as realidades politicas e sociais, as instituições e o sentido da sua evolução, os fenomenos economicos e a sua repercussão na vida e na organização do Estado. — Como principio fundamental e ponto de partida nos assentamos em que é contrario á unidade e á força da Nação, á justiça e á moral a divisão do país em campos que se combatem ferozmente, impondo os vencedores a lei de guerra aos vencidos, em classes que se hostilizam permanentemente, perturbando com o ruido das suas lutas o ritmo da vida colectiva. Sei que ha quem julgue isso impossivel, sei que ha quem pretenda que, sempre, ha-de haver exploradores e explorados, que sempre ha-de existir uma maioria impondo a sua lei, a sua vontade e os seus interesses discricionariamente á minoria vencida; — quem considere o povo português estruturalmente refratario ao espirito de associação, e de cooperação. Ha esses cepticos é certo: são os que julgam que a Humanidade se estraficou para todo o sempre nas formas de uma democracia inorganica, logradouro de clientelas partidarias ou de oligarquias plutocraticas: democracia com cujo nome mistico têm adormecido as reclamações dos povos».

* * *

Passou ante-ontem o primeiro aniversario do movimento de 26 de agosto.

O sr. ministro da Guerra esteve nas diferentes unidades do governo militar de Lisboa, na Guarda Republicana e na Policia Civica a apresentar saudações, a proposito da interferencia que esses corpos tiveram na sufocação do referido movimento.

Foi tambem publicado um decreto amistiando as infracções de disciplina cometidas pelos oficiais e praças do exercito de terra e mar que tomaram parte na repressão do movimento de 26 de agosto, da Madeira, dos Açores e das Colonias.

* * *

Sobre a organização da União Nacional diz o «Diario da Manhã»:

«Estão publicados os estatutos da União Nacional.

Brevemente será nomeada a Comissão Central para servir até 31 de dezembro de 1937. As Comissões distritais, municipais e de freguesia, actualmente constituidas serão mantidas ou substituidas no todo ou em parte, conforme melhor parecer ás entidades competentes para a sua nomeação. O criterio orientador neste particular, será o de dar á organização da União Nacional as maiores garantias de actividade, fidelidade no cumprimento das obrigações de direcção e na submissão aos principios. As pessoas que aceitarem lugares nas comissões, não o farão necessariamente inspiradas apenas pela vaidade de se verem elevadas a um posto de honra ou de mando, como se tratasse duma sinecura ou academia destinada a premiar invalidos ou reformados da vida activa, do trabalho e da luta.

Muito menos se instalarão nelas como num trono, sobre o qual se elevem, caricaturas de regulos. A União Nacional não poderá servir de escaparate de antiguidades, de pavões, de *verbos de encher*, nem será campo de retoiça de *caciques* á moda antiga. Precisa de ter nos postos de direcção gente desempoeirada, activa, absolutamente convencida da necessidade da organização e da pratica e propaganda dos principios estatutarios que devem animá-la».

«A União Nacional, terá o valor, a importancia, a eficiencia e a expansão que as suas comissões distritais, municipais e de freguesia forem capazes de dar-lhe. Por isso, na escolha destes elementos directivos estará a chave da vitoria».

* * *

Do «Seculo», em artigo intitulado «Um testamento»:

«O sr. D. Manuel foi o carrasco, foi o verdugo implacavel e sereno da causa monarquica portuguesa. Repudiou-a com mão de mestre e de luva calçada, como convinha a uma pessoa da sua educação e da sua estirpe. Foi, porém, necessario que a morte se apoderasse dele, para que o seu pensamento intimo, a respeito dos seus servidores restauracionistas, se revelasse sem disfarces nem pontos escuros. Essa brutalidade da morte, essa execução capital, que o passamento do ultimo rei de Portugal infligiu aos seus supostos correligionarios, parece que não sortiu ainda os logicos efeitos, que tem de ser a sua natural consequencia. Enquanto julgavam ter um rei, os monarquicos praticantes exibiam-no como alvo dos seus objectivos politicos, que se resumiam em restaurar a monarquia. E agora, que esse rei já não existe, exibem como bandeira o seu espectro e querem dar-nos a impressão de que por amor aos principios se resignam a ficar para sempre jungidos a uma sombra».

HA QUASI UM SECULO...

Em 28 de agosto de 1838, ha quasi um seculo, nasceu, em Vila Franca de Xira, Joaquim Pedro Monteiro, que aos 16 anos atravessava a cavalo as lezirias ribatejanas, pampilho ao ombro, e aos 20 se estreava como bandarilheiro-amador na praça da sua alegre terra natal. Em 1878 iniciou Joaquim Pedro Monteiro a sua ganaderia brava, nos campos do Ribatejo e com o ferro que junto publicamos, um triangulo encerrando a inicial do seu nome.

J

Foi Joaquim Pedro Monteiro dos primeiros criticos tauromaquicos portugueses, assinando com o pseudonimo de "Zé Cabresto" cronicas das antigas touradas do Campo de Santana, ao tempo em que pontificavam Salvador Marques e Pinto de Campos, grandes nomes da tauromaquia e do teatro.

Em 18 de agosto de 1892 inaugurava-se a praça do Campo Pequeno, de que Joaquim Pedro Monteiro fôra iniciador e grande entusiasta na distribuição de acções, passando ele a organizar corridas notaveis e fazendo desfilar pela nossa primeira arena as celebridades espanholas do tempo: "Lagartijo", "Espartero", "Cara-ancha", "Guerrita", "Mazantini", "Reverte" e outros.

Recordando todos estes factos, publicou o critico-tauromaquico contemporaneo, sr. José Pedro do Carmo, um artigo que saiu na *Vida Ribatejana* e que foi publicada em separata pelo filho de Joaquim Pedro Monteiro, João Monteiro, critico tauromaquico, que no tempo da *Vanguarda*, de Magalhães Lima, ocupou este mesmo lugar em que hoje nos sentamos. entre as duas janelas da sala de redacção que dá para a rua Luz Soriano.

EL TERRIBLE PEREZ

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Pensão Montanha
Largo do Corpo Santo
entrada pela
T.a do Cotovelo, 37, 1.º
A unica no genero em serviço de cosinha
Experimente V. Ex.a

Visite o Colegio
"Infante de Sagres"
Na Quinta das Palmeiras
(ás Laranjeiras)
Telef. BENF. 51-Linha electrica de Carnide

SUM E' o limpa metais que vence

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

UMA BELA EXCURSÃO

"Camping"

na Serra da Estrela

pelos passageiros do Comboio Misterio

COVILHÃ, 28. — *(Pelo telefone)*. — O elogio desta iniciativa está feito. Basta dizer que ha excursionistas que não têm perdido uma viagem. O oficial de diligencias Mega, da Boa-Hora, por exemplo. Outros, e entre eles muitas senhoras, é já o terceiro, o quarto, ou o quinto comboio-misterio a que se aventuram, com a certeza prévia que vão dar por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro.

Algumas excursões têm sido modelarmente organizadas e a C. P. só merece louvores por ter contribuido com a sua iniciativa para dar a conhecer Portugal a algumas centenas de portugueses, que tinham limitado até á outra banda o seu horizonte visual.

Desta vez, infelizmente, as coisas não correram como seria para desejar.

E não pode atribuir-se a culpa á C. P. que ha muitos dias, segundo nos informaram, começou a tratar dos preparativos desta viagem com a Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã.

Era necessario proporcionar aos excursionistas algumas horas de «camping» em plena serra.

Atraídos por este pormenor, cujo misterio os reclamos deixaram adivinhar, inscreveram-se logo numerosos viajantes, entre os quais 66 senhoras, tanto mais que a viagem era dedicada ao sexo fraco.

Esgotou-se a lotação do comboio. Houve até uma super-lotação.

A viagem até á Covilhã fez-se em excelentes condições.

O lisboeta veio á janela do comboio admirar a paisagem.

Deu-lhe no goto o encanto medieval do Castelo de Almourol que não conhecia. Teve exclamações de surpresa diante das portas de Rodão, cuja importancia o impressionou.

Nunca supôz que o claro e largo Tejo do estuario de Lisboa pudesse ser um rio como os outros, um rio provinciano que corre poeticamente entre salgueiros e campos de olivais.

Proximo da Barca da Amieira, teve o espectaculo inédito de ver navegar o barquito de lôna em que dois espanhois se aventuraram a vir de Toledo a Lisboa, ao impulso lento e cadenciado de uma pá.

Estes dois navegadores levam precisamente 20 dias de viagem e não será arriscado supôr-se que amanhã ou depois desçam lentamente o rio em frente do Terreiro do Paço, onde os clubes nauticos devem ter preparada uma recepção que compense a sua arriscada proeza.

A' chegada á Covilhã, como de costume, houve musica e foguetes.

A recepção foi hospitaleira.

Eram 15 horas quando se partiu para Manteigas.

Visitou-se o Porto do Inferno onde nos prepararam uma recepção amavel.

Só ás 22 horas pudemos estar de regresso á Covilhã, para o jantar, que se realizou no Club União. Decorreu animado. E aqui começa a odisseia dos excursionistas, que á meia noite e meia hora partem para a serra, em camionetas, por caminhos invios e perigosos, a caminho das Penhas da Saude onde se chegou pela madrugada alta.

Das Penhas da Saude á Nave de Santo Antonio são dois passos. E foi na Nave que se improvisou o acampamento.

Mas como as camionetas não pudessem chegar precisamente até ao local escolhido para passar a noite «á la belle etoile» — o que seria encantador se as condições de organização têm sido outras — os excursionistas, entre os quais 66 senhoras, algumas de idade respeitavel, tiveram de andar aos trambolhões pela serra, guiados por algumas palidas fogueiras, até chegar ao almejado acampamento.

Centenas de pessoas tinham vindo de automovel dos pontos habitaveis dos arredores para «gozar» o espectaculo».

Improvizára-se o acampamento numa planura de relva preta em frente do Espinhaço do Cão, dormindo as senhoras em promiscuidade para uma banda e os homens para outra.

Uma fogueira iluminava este espectaculo dantesco, que era «gozado» pelos naturais da região, por entre exclamações de gaudio e comentarios pitorescos aos protestos que começavam a surgir de todos os lados.

Acresce a circunstancia de que o acampamento fôra improvizado sobre terrenos alagadiços e por toda a parte poços de agua ofereciam aos malfadados excursionistas constantes ratoeiras.

Aqueles que não quizeram sujeitar-se aos encantos nocturnos do «camping» em plena serra voltaram ás 4 horas da madrugada para a Covilhã.

Outros passaram algumas horas empilhados dentro das camionetas e os que se aventuraram a dormir debaixo da lôna e sobre a palha, porque não havia as elementares camas de campanha, mal luziu o buraco, trataram de se pôr a salvo e chegaram á Covilhã, derreados pelos estragos duma noite penosa de insonia.

NORBERTO LOPES

A inauguração do palco do Musical Cinema Parque alcançou um grande exito

Decorreu com brilhantismo e grande animação a festa que ontem se realizou no Musical Cinema Parque (Julio das Farturas) para inauguração do palco e dos melhoramentos por que passou este elegante «Cabaret» do Parque Mayer.

Desde as 21 horas até de madrugada o movimento nunca afrouxou, tendo o espectaculo agradado sem reservas.

Todas as surpresas apresentadas foram recebidas com grande satisfação.

Juanita Crespo e Mercedes Brasil, como a excelente orquestra «Jazz», foram aplaudidissimas.

As festas prosseguem hoje e decerto elas decorrerão com o mesmo interesse e com o ambiente de bem estar e satisfação igual ao de ontem.

TIVOLI

Telef. 218 A's 21,30

A mulher que Deus me deu

AVISO: O Tivoli termina hoje a sua temporada, reabrindo em principios de Outubro.

Três vitorias americanas em "tennis"

BROOKLIN, 28. — Campeonoto americano de tennis, doubles, semi-finais. Ellsworth Vines e Keith Gledhill bateram Henri Cochet e Marcel Benard por 6/3, 4/6, 9/7 e 6/2. Em doubles mixtos Perry e Sara Palfrey bateram Cochet e Virginia Rice por 6/1 e 6/1, e Vine e Helen Jacobs bateram Lott e Misse Morril por 9/7, 3/6 e 6/4. — (Havas).

N. DA R. — *Com estas esplendidas vitorias, os americanos vingaram-se da derrota que os franceses lhes infligiram na final da Taça Davis.*

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
Uma louca aventura
3.ª FEIRA A opereta alemã
MANOBRAS DE AMOR

OS GRANDES CL

A vida desportiva

e os seu

O dirigente Salvador do Carmo que vai orientar o Belenenses

Ao ser focada em traços ligeiros, a que falta côr e brilho, o que foi o Belenenses em 1931-32, em que seguimos o mesmo criterio usado para o Benfica, Carcavelinhos e Sporting, as nossas primeiras palavras são dedicadas áquele que em vida se tornou celebre pelo nome popular de Pepe.

O relatorio dos governativos belenenses afirma o seguinte:

«Durante a gerencia que acaba de findar, sofreu o nosso clube o mais rude golpe de toda a sua existencia, com a morte do glorioso internacional e olimpico, o nosso querido amigo e jogador José Manuel Soares. O seu desaparecimento precoce abriu uma lacuna irreparavel não só no Belenenses como na nação inteira, que perdeu um dos melhores componentes das suas embaixadas desportivas.

Do estrangeiro recebemos tambem sentidas condolencias, o que demonstra o apreço em que ali era tido o nosso desventurado Pepe.»

Jámais foram pronunciadas palavras de maior justiça do que estas á memoria de José Manuel Soares. O Pepe reunia todas as qualidades que distinguem a «équipe» belenense: bravura, decisão e espirito de sacrificio nos momentos dificeis.

Em artigo nosso de outro dia afirmámos que a êsse grande jogador, verdadeiro desportista, tinha sido prestada a mais significativa homenagem de todos os tempos.

Recebemos algumas cartas, tratando do assunto, dizendo que não nos deviamos esquecer do enterro do grande corredor Francisco Lazaro, que morreu quando representava Portugal, correndo lado a lado com os melhores do mundo, na Suecia.

Não somos do tempo de Lazaro, mas até nós chegou o rastro da sua fama e a grandiosidade do seu enterro.

Mas de Pepe eramos amigo. Vimolo arribar ao primeiro «team», e não mais o perdemos de vista. Em pouco tempo ele impunha-se, pelas suas qualidades fisicas, como grande jogador, e conquistava simpatias sem conto, pelas suas qualidades morais. O Pepe era muito da nossa geração. E o golpe foi demasiadamente profundo nessa geração desportiva.

* * *

O Belenenses tem hoje 1683 socios. Acorre-nos á pena, insensivelmente, a seguinte pregunta: Quantos socios tinha o Belenenses no ano da sua fudação?

Iamos quasi jurar que não deviam chegar a meia centena.

O estudo do movimento de socios dentro de um clube revela-nos a sua vida desportiva e social: as suas fases de triunfo e as temporadas de des-

crença, que de tudo isso ha na v clubista.

O Belenenses, em fins de julho ano passado, tinha 2.145 socios. E ano não foi de felicidade, portan no tocante a numero de socios. O lenenses perdeu 462 socios: 350 ram demitidos pela direcção (é ess causa principal do decrescimo e d ter sido saneamento), 4 faleceram 108 foram suspensos (desemprega vida militar, ausentes e doentes).

Mesmo assim, com 1.683 socios ainda descontando os triunfos desp tivos, que são esses principalme que elevam os clubes, o Belenenses t foros justissimos de grande clube d portivo.

Os socios dos *azuis* são distribui pelas quatro categorias da segui maneira:

Socios contribuintes, 1.131: ev tuais, 508; de merito, 39; hono rios, 5.

Tal é o movimento social do Be nenses, que tem hoje uma secreta bem montada e melhor dirigida.

* * *

O relatorio escasseia de pormeno quanto á organização tecnica do lenenses.

Temos, contudo, a impressão de as varias modalidades desportivas dirigidas por uma comissão de soc dedicados e conhecedores das var especialidades, de três a cinco me bros, funcionando cada comissão modo autonomo, mas havendo ne um representante da direcção.

E' esse representante que serve traço de ligação entre os governan e as comissões. As aspirações das rias secções desportivas chegam, c sequentemente, á direcção, leva por esse representante.

E' esta a formula mais vulgar organização tecnica usada nos nos clubes.

O relatorio não fala do compor mento do clube nos varios despor isto é, dos resultados obtidos pelo lenenses nas varias competiçõe modalidades.

Diz apenas que:—«desportivame o clube marcou a mesma posição destaque dos anos anteriores, mant do-se tambem nas melhores relaç com todos os outros clubes.»

E acêrca de João da Silva Marq afirma que:—«em vista dos jo olimpicos deste ano, e reconhece as excepcionais qualidades do no nadador João da Silva Marques, re veu a direcção cuidar da sua prepa ção, para o que convidou o sr. Cesar Melo para a parte gimnastica e o José Torok para a parte natação, t do este senhor acedido gentilme pedido. E' com justificado regos que constatamos os progressos, c seguidos pelo nosso nadador que, rante apenas cinco meses de trei conseguiu colocar o «récord» de P tugal dos 200 metros de bruços

O campeão d

BES DESPORTIVOS

do "Belenenses„ 95 trofeus

tempo internacional de 3 minutos, 3 segundos e meio.»

Possivelmente, esses resultados devem estar nos relatorios das varias secções que não conseguimos.

Mas o comportamento do Belenenses sobretudo no *foot-ball*, está ainda vivo na lembrança de todos. Pode orgulhar-se o Belenenses de ter sido o primeiro entre os primeiros...

O campeonato de Lisboa pertenceu-lhe, ainda que não tivesse desempatado com o Sporting.

Mas foi justo que o titulo de campeão tivesse sido depositado nas mãos dos Belenenses, onde é sagradamente respeitado, pelo que sabemos.

O Belenenses era, nessa altura do campeonato, de longe, o grupo lisboeta em melhor forma. Teve um final de campeonato esplendido e impressionante e uma actuação regular em toda a competição.

O seu comportamento no Campeonato de Portugal é sobejamente conhecido para que nele se insista.

Chegou á final. E teve de jogar dois desafios, 210 minutos, para perder; e, ainda assim, só pela diferença de um *goal*... E por causa dum *penalty*, que foi a tentação do demonio...

O esforço produzido pelo Belenenses, sobretudo, na primeira final jogada no Arnado, foi de tal ordem que comoveu profundamente todos os desportistas lisboetas que assistiram á partida.

Confessamos sinceramente: fizemos a reportagem dêsse encontro pelo nosso costumado telefone directo. E a comoção que de nós se apoderou em determinado momento não nos deixou algumas vezes comunicar com a ligeireza de sempre. Só quem assistiu e viveu aquele jogo é que pode compreender o que houve ali de grandioso e belo, desportivamente...

O Belenenses pratica tambem atletismo, hockey, rugby, basket-ball, natação, tiro, e em todos estes desportes a *alma belenense* fala de si.

★ ★ ★

A gerencia do Belenenses, debaixo do aspecto economico que é importante dentro dum clube, voltamos a repeti-lo, está sintetisada nos seguintes periodos do relatorio:

«No decurso do nosso mandato não se modificaram as dificuldades financeiras, com que já havia lutado a gerencia de 1930-31, pelo que continuamos a mesma politica financeira de repressão de despesas liquidando algumas dividas e atenuando outras.

Foi tomando estas medidas, e com a vontade, espirito de sacrificio e amor ao clube, demonstrado por todos os nossos atletas, que esta direcção conseguiu uma amortização na divida do clube de 24.817$20.»

O Belenenses tem, ao presente, uma divida de algumas dezenas de contos. Mas isso está dentro das possibilidades do Belenenses.

...boa de «foot-ball»

O belenense Heitor tem-se revelado como grande jogador

Com uma ou duas boas epocas, espirito de sacrificio e economia, desaparecerá das contas dêste importante grupo a divida que o aflige.

E' interessante ver as principais receitas do Belenenses.

A cotisação rendeu 49.223$00 ao clube. A verba da receita de jogos, ao contrario do que sucedeu ao Benfica e Sporting, primeiro e segundo em cotizações, foi maior, chegando a passar a casa dos 80 contos. O rendimento dos bufetes, que é um pormenor interessante e uma indicação para todos, deu ao Belenenses 4.896$00.

E' interessante observar tambem o que o Belenenses gastou nas varias secções.

Com o foot-ball, 36.728$60, e para esta grande verba muito deve ter contribuido a necessidade em que os governativos belenenses se viram de rodear a *équipe* de determinados cuidados, tais como estagios. Logo, a seguir, a secção que gastou mais foi a de natação, com 3.401$40. E vem depois o atletismo, com 2.426$50, o *basket-ball* com 1.453$40, o *hockey, com* 821$50; o *rugby*, com 526$50, e o tiro, com 198$50.

Ha uma secção que gastou a verba de 60$00. Propositadamente a deixámos para o fim. E' o ciclismo. Compreende-se assim que o pavilhão benenenses já não se veja a tremular, estradas fóra, nas varias provas de ciclismo que se realizam no país.

★ ★ ★

Uma parte muito curiosa do relatorio é, sem duvida, a lista de trofeus em poder do Belenenses.

O Belenenses tem, actualmente, 95 trofeus, dos quais 71 são taças e os restantes 24, salvas, bronzes, plaquetes e objectos artisticos.

Algumas taças são de valor. E recordam triunfos e tardes de gloria.

Entre outras, o Belenenses tem a taça Mutilados da guerra, o *fac-simile* a Taça do Campeonato de Portugal de 1926-27 e 1928-29, a Taça Preparação 1930-31, a Taça da Federação de Tiro, a Taça Placido de Sousa, Aviação, *Seculo*, Augusto Silva, João Luiz de Moura, Curia, etc.

Alguns objectos artisticos tambem têm significado e estão ligados a alguns factos curiosos da vida do clube. Estão neste caso a «Moldura de Prata Teixeira Gomes», o «Avião Prata», etc.

As nossas notas de reportagem de hoje, acêrca do Belenenses de 1931-32, dada a exiguidade do relatorio, não podiam ser mais completas.

De certa maneira, no entanto, os leitores ficarão conhecendo a engrenagem do Belenenses e o seu valor desportivo.

TAVARES DA SILVA

A VOLTA A PORTUGAL

Um resumo

das oito «étapes»

e o homem da "camisola amarela"

Terminou hoje a 8.ª «étape» da Volta a Portugal, e correu-se já uma terça parte do percurso total. Dos 2.404 quilometros da Volta, 872 desapareceram já sob as rodas. A emoção está um pouco circunscrita ao duelo Trindade-Nicolau, ou Nicolau-Trindade, que é designação mas rigorosa. José Maria que tem duas camisolas, a «amarela» de 1.º na classificação geral, e a «vermelha» do seu clube, e que representa duas localidades, o Cartaxo, que não se resigna a perder a sua gloria na prova, e o Sport Lisboa e Benfica — o «Nicolau» popular em todo o país, leva 9 minutos e 19 segundos sobre o pequeno e bravo Alfredo Trindade, do União Rio de Janeiro, clube nosso vizinho. Damos um

Resumo das oito "étapes"

1.ª "étape"

Cacilhas-Setubal (53.900) 1.º NICOLAU, 2.º, Prudencio (de Bucelas); 3.º, Trindade, Belchior (Sacavem) e Valentim (Benfica). Nicolau vestiu a camisola amarela, que nunca mais largou, e ganhou 30 segundos sôbre Prudencio.

2.ª "étape"

Setubal-Sines (114,600) 1.º, DOMINGOS LEAL (Benfica); 2.º, Ribeiro Rego (Viana do Castelo; 3.º, Nicolau; 4.º, Trindade. Contou-se o mesmo tempo e Nicolau firmou 1 minuto e 47 segundos sobre Trindade.

3.ª "étape"

Sines-P. da Rocha (120,300) 1.º, NICOLAU; 2.º, Trindade; 3.º, Joaquim Jorge; 4.º, Valentim. Nicolau consegue 5 minutos e 27 segundos sobre Trindade.

4.ª "étape"

P. da Rocha-Faro (108) 1.º, NICOLAU; 2.º, Domingos Leal e Valentim (ambos do Benfica); a seguir Trindade, João de Sousa (Sporting); Augusto Carvalho (Sintra). Nicolau firma 9 minutos e 19 segundos sobre Trindade, avanço que mantem até á 7.ª «étape».

5.ª "étape"

Faro-Beja (157,500) 1.º, J. DE SOUSA (Sporting); 2.º, Nicolau, Joaquim Jorge e Trindade, todos com o mesmo tempo.

6.ª "étape"

Beja-Evora (95) 1.º, JOAQUIM JORGE (Benfica); 2.º, Trindade e Nicolau, contando-se o mesmo tempo, e mantendo Nicolau a sua vantagem.

7.ª "étape"

Evora-Elvas (87) 1.º, NICOLAU; 2.º, Trindade; 3.º, Valentim, contando-se o mesmo tempo, e fixando ainda Nicolau a vantagem da camisola amarela com 9 minutos e 19 segundos sobre Trindade (Rio de Janeiro).

8.ª "étape"

Elvas-Castelo Branco (135,700) — Hoje. 1.º, NICOLAU; 2.º, Trindade; 3.º, Valentim, (mesmo tempo).

✶ ✶ ✶

Das 8 primeiras «étapes» Nicolau venceu 5, chegou 2 vezes em segundo lugar e 1 em terceiro, não tendo nunca perdido tempo algum. O valoroso Trindade, 2.º da classificação geral, «teima» mas não logrou vitoria alguma.

Desistiram 12 concorrentes, entre os quais os três que representavam o glorioso clube de Campo de Ourique, que assim desapareceu da competição. O Benfica vai á frente, por «équipes», em ambas as categorias.

Notas da corrida

ELVAS, 27. — Eu sempre tive mêdo dos *tecnicos*, em questões desportivas.

Claro que me refiro aos *tecnicos* de *geração espontanea*, que aparecem quando alguem consegue organizar uma prova, um pouco fora do vulgar. São os *tecnicos* que nos torneios de luta gritam: *«Olha a perna»;* que nos desafios de *foot-ball* dizem: *«Fora o arbitro»*, e que numa corrida como a Volta de Portugal, querem que o seu favorito seja classificado sempre em primeiro lugar, ainda que chegue no fim. São os *tecnicos* que se o jantar é meia hora mais tarde, se rebenta uma camara de ar, ou se chove ou faz frio, atribuem tudo aos organizadores...

Mas são bons rapazes e ás vezes têm piada...

★ ★ ★

A' chegada ás «étapes», todos querem jornais, todos querem leitura, comentarios impressões, mas ficam com a vontade, porque os exemplares do *Noticias, Seculo, Diario de Lisboa* e *Sport* esgotam-se como por encanto. Formam-se então grupinhos, e suplica-se um exemplar como no caminho se suplica uma cerveja bem *frappée*.

★ ★ ★

E' conhecida a anecdota daquele patiz, filho dum estadista, a quem prequntaram o que queria ser quando crescido. *Quero ser ministro,* respondera o garoto... A' chegada a Beja um *monte de garotos* fazia imensa algazarra proximo da meta.

Aproximei-me e preguntei ao que parecia o *chefe do barulho:*

— *O que queres ser, quando fores homem?*

— *Quero ser o Nicolau,* gritou o rapazito.

O que ele ignora é que para se ser Nicolau é preciso ter disciplina, compostura desportiva, regularidade no treino e... juizo.

★ ★ ★

Perto de Evora, num descampado, á beira da estrada, uma centena de pessoas, tendo á frente um grupo de raparigas, por tal sinal bem bonitas, no seu tipo alentejano inconfundivel, e erguendo uma bandeira, esperava os ciclistas. Parámos o automovel, e descemos. As pequenas atiraram-nos com flores desfolhadas que traziam em cêstos, e ofereceram bolos e refrescos. E eu com a careca, genero *Terrible Perez,* cheia de petalas de rosas, com um pacote de bolachas numa mão, e um pirolito na outra, agradeci em estilo o mais seculo XVII possivel, enquanto um gramofone que pertencia a um dos do grupo nos «deliciava» com o classico «cochicho da menina».

★ ★ ★

Fernandes da Silva, do Porto, que pareca deprimido na terceira «étape», recuperou as energias, e fez uma prova magnifica na «étape» Beja-Evora. E' um campeão.

Trindade, é para mim o que tem mais estilo na maquina. Unido, pedalando em *souplesse,* subindo com facilidade, faz a admiração de todos. Onde vai um corpo tão pequeno buscar tanta energia, e tanta força?

João de Sousa, do *Sporting,* se está distanciado do primeiro lugar, é contudo muito perigoso á chegada a qualquer *étape*. Se chegar no pelotão da frente, rapido como é, tem sempre a sua *chance*.

RUI DA CUNHA

Nicolau

venceu hoje mais uma vez e Trindade chegou em segundo lugar

CASTELO BRANCO, 28, *ás* 16 *e* 25. — (Pelo telefone). — *José Maria Nicolau ganhou a 8.ª «étape», de Elvas a Castelo Branco, entrando na meta ás 16 e 15. O segundo, a um comprimento, foi Alfredo Trindade. O terceiro foi Valentim Afonso, do Benfica, a 3 comprimentos. Todos contam o mesmo tempo. O quarto foi Francisco Duarte, do Benfica, da categoria dos fracos, que chegou colado, quasi, com Valentim. A recepção foi entusiastica. Nicolau continua com a camisola amarela, com o avanço, que já trazia, de 9 minutos e 19 segundos sobre Trindade. — (Especial).*

O general Berenguer

é julgado depois de amanhã

MADRID, 28. — E' provavel que comece na terça-feira, 30, o julgamento do processo movido ao general Berenguer.

O almirante Magalhães Correia

partiu hoje para Italia

Embarcou no «Saturnia», com destino a Trieste, o antigo ministro da Marinha sr. almirante Magalhães Correia, acompanhado de sua esposa e filhos e do sr. tenente Lorena.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Clementina Augusta de Melo Cordovil de Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lawes, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Fernanda de Castelo Branco Leite Brandão, D. Candida Pita, D. Maria Helena de Barros Lima Salgado, D. Maria Domingas Folque de Mendoça (Val de Reis).

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena de Castro [illegible]ssa Pinto, D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria Lima Rego, D. Ema Lopes Monteiro e D. Maria Celeste Beal da Silva.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante o reverendo Oliveira Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Nunes, gentil filha da sr.ª D. Lucrecia Cardoso d'Oliveira Nunes e do sr. Manuel Vicente Nunes, já falecidos, com o sr. Alvaro Teixeira Bastos, filho da sr.ª D. Maria das Neves Moreira Teixeira Bastos e do sr. dr. Alvaro Teixeira Bastos.

Serviram de madrinhas a mãi do noivo e a sr.ª D. Alice Nunes da Cunha e de padrinhos o pai do noivo e o sr. José Vicente Nunes.

Finda a cerimonia foi servido um fino lanche da Garrett, na elegante residencia da irmã da noiva, findo o qual os noivos partiram para o norte, em viagem de nupcias.

Aos noivos foram oferecidas lindas e artisticas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira lindamente ornamentada, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz Pinto dos Santos Meneres e do sr. José da Fonseca Meneres, com o sr. Jaime de Sousa Correia Barbosa, filho da sr.ª D. Elvira de Sousa Correia Barbosa e do sr. Paulo Barbosa, já falecidos.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo seus irmãos, sr.ª D. Maria Guilhermina de Sousa Correia Barbosa e o sr. dr. Paulo de Sousa Correia Barbosa.

Durante a cerimonia, um esplendido sexteto fez-se ouvir em algumas musicas sacras, tendo sido lançado aos noivos a benção papal.

Finda a cerimonia foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva, em Vila Nova de Gaia.

Na corbelha, que enchia uma das lindas salas da residencia, via-se grande numero de ricas e artisticas prendas.

Baptizados

Na paroquial igreja do Coração de Jesus, realizou-se hoje, pelas 11 horas, o baptizado de um filhinho da sr.ª D. Emmie Polnay de Castelo Lopes e do sr. José Martins de Castelo Lopes.

A gentil criança que recebeu o nome de José Manuel, serviram de madrinha a sr.ª D. Elvira Dias de Gurt e de padrinho o sr. Ivan George Polnay de Tisasuly.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante ao novo programa sonoro neste aristocratico cine:

Condessa de Alferrarede, condessa de Calhariz, D Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Gomes Pressler, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Emilia São Payo da Campos Henriques de Almeida Costa, D. Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Albertina Farinha Formigal, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D Maria Teresa Gomes Pressler Luzio, D. Laura Proença de Barros, D. Guilhermina Marinho da Cruz, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Monteiro de Mendonça e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria de Carvalho aun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Sandwell Diniz Costa, D. Luiza Santos Tavares, D. Elizabeth Pressler, Senhora de Augusto Pinto, D. Maria e D. Manuela da Costa Ribeiro, etc.

No Buçaco

Entre os lugares de reunião, no verão, das familias da nossa primeira sociedade, um dos mais preferidos é o Buçaco, já pelo magnifico hotel situado entre o ponto mais belo de Portugal, já pelas inumeras festas que ali se têm realizado, ás quais concorrem sempre as melhores familias de Coimbra e Curia, aos almoços-concertos, chás dansantes, jantares á americana, etc.

Actualmente encontram-se hospedados no Palace do Buçaco:

Condes de Campo Belo, (D. Filipa e D. Henrique), Ruy Mayer, conde da Folgosa, dr. Pinto Gouveia, Camilo Castelo Branco de Carvalho, D. Alvaro de Paiva, D. Adelina de Anciães Proença de Paiva, D. Maria da Piedade Pacheco de Castelo Branco, D. Diogo de Paiva, J. Vacondeus e familia, Joaquim Gomes de Oliveira Jardim, Joaquim Junior, Basilio Felix da Silva Capucho, D. Gertrudes Nunes Capucho, Augusto de Ornelas Bruges, Pedro dos Santos, D. Joanne Van Gengelen e filhas Manuel Bruges, D. Gloria Mancelos e filhas, D. Alice Morais Sarmento, D. Lina Morais Sarmento Matoso, dr. José Matoso, J. Campos Costa Monteiro, tenente de marinha Fernando Moreira Pinto, Antonio dos Santos Costa, D. Izabel Ribeiro da Silva e filhas, dr. Ribeiro da Silva, D. Lucilia Quaresma Gomes, Antonio Quaresma Gomes, D. Maria Carvalho Roma Pereira, general Vicente de Freitas, esposa e cunhada, Godinho do Amaral, dr. Mateus Martins Dias, D. Maria Tereza Andrade Dias, D. Maria Tereza Peters Lucas Viegas, Adriano Lucas, tenente Tenreiro e familia, Antonio Duarte de Oliveira e familia, dr. Forbes de Magalhães, D. Ester de Abecassis Seruya, dr. Adriano Pereira da Silva e esposa, condessa de Taboeira, engenheiro Mario Silva Santos e familia, dr. Augusto Osorio e esposa, Julius Burmeister e esposa, Pedro L. de Carvalho e familia, Antonio Costa Lobo e familia, Antonio Rodrigues Spinola e esposa, dr. Carlos Moniz Tavares, [illegible]mon Mourales e familia, etc.

Em viagem

Acompanhada de sua filha, encontra-se no hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, a sr.ª D. Beatriz de Mendonça, esposa do ilustre clinico sr. dr. Alberto Luis de Mendonça.

—Seguiu da Vidigueira para a Curia o sr. Francisco Pulido Garcia.

—Ao Palace de Vidago acaba de chegar o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro.

—Hospede da srª D. Maria Francisca Pinto da Costa de Sá Carneiro está na Praia da Granja a sr.ª D. Maria de Almeida Peres Pinto da Silva.

—Encontra-se em Santa Marta de Penaguião o sr. Raul de Caldevila.

—Parte amanhã para San Sebastian o sr. D. Luiz de Olazabal e Mendonça (Alberlaiz), que será hospede de seus tios, os srs. condes de Urquijo.

—Idos de Lisboa estão hospedados no hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, os srs. dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro e Antonio de Aguiar.

—Seguiu de Aviz para as Pedras Salgadas o sr. João Marques Serrão.

—Partiu para Paço de Arcos o sr. conde de Arrochela.

—Encontram-se na Foz do Douro, hospedes de sua irmã e de seu cunhado, as sr.ªs D. Conceição e D. Maria do Carmo de Martins Pereira de Meneses.

—Seguiu para Sintra a sr.ª condessa de Nova Gôa.

—Com sua sogra e sua esposa seguiu para a quinta do Outeiro, em Oliveira de Azemeis, o sr comandante João Pais de Carvalho

—Do Porto seguiu para Vidago o sr. dr. Aleixo Guerra.

—Partiu para Paço de Arcos o sr. Francisco Reinaldo de Sousa.

—Encontra-se em Albergaria a Velha, o sr. dr. Saraiva Lima.

—Partiu para Vigo, donde segue em viagem pela Alemanha, Austria e França o major de engenharia e comandante do Regimento de Sapadores Mineiros sr. Fernando Moreira de Sá, acompanhado de sua esposa e filha.

—Das Pedras Salgadas, onde esteve fazendo tratamento, regressou a Lisboa o novo medico, sr. dr. Carlos Roma Machado de Paiva Raposo.

—Regressou a Grandola o sr. Domingos Tavares de Almeida.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Rosa Pais Lopes e filha, está nas Pedras Salgadas hospedado no Hotel Avelames o distinto clinico, sr. dr. Carlos Lopes.

—Do Grande Hotel das Pedras Salgadas partiu para a quinta da Cardiga, a sr.ª D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco.

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S Francisco da Cidade, foram operadas, com excelente exito, pelo sr. dr. Morais Sarmento, as sr.ªs D. Maria do Anjo Ortiz Carreira e D. Alice Vieira Santana Alves, encontrando-se ambas em estado satisfatorio

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Torres Serrano e o sr. André Gomes Pereira.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

T. S. F.

Enquanto aguardamos a chegada dos receptores modelos 1933 liquidamos o resto dos modelos anteriores da marca mundial

TELEFUNKEN

A preços reduzidissimos

R. dos Fanqueiros, 12 e 16, 3.°-E

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carm. 098, 2.°—Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Mendonça, Lda., **Rossio, 74, 1.°**

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CARTAZ

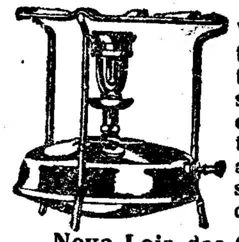
TEATROS

Avenida—A's 21 e 45— «Na linha de Oeste».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 20 ás 24.
Odeon—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Setembro, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Norte da Europa

No dia 6 de Setembro, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Anvers, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Setembro, o paquete

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Mocimboa da Praia.

O paquete "Lourenço Marques" recebe carga até ás 20 horas do dia 30.
O paquete "Angola" recebe carga até ás 20 horas do dia 21 de Setembro.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.
Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto. 1434.

Grande liquidação

Por motivo de obras, está-se liquidando um grande sortido de RAPOSAS, GRAVATAS E OUTRAS CONFECÇÕES que estão em exposição na

PELARIA CONFIANÇA
3 — R. DA PALMA — 3

O proprietario desta casa convida todas as senhoras que precisem dos citados artigos a aproveitarem tão boa ocasião.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

A actualidade internacional

John Bull em crise

«Em todo o país e não sómente nas regiões industriais; em toda a população e não sómente entre os desempregados—reina a maior inquietação sobre o futuro economico e industrial da Grã-Bretanha, sem falar do seu futuro social e politico». Assim define lord Ponsonby, que fez parte do governo trabalhista, o estado actual da crise britanica, que «num esforço deliberado e quasi histerico» se procura dissimular com «a publicidade feita ás banalidades da vida mundana que de cada vez ocupam maior espaço nas colunas dos jornais».

No Lancashire, a grande região de produção textil, segundo o ultra-conservador Daily Mail, *a exportação do ano passado foi de 56 milhões de libras contra 401 em 1920. Mas, fora da crise industrial, acentua-se a crise agraria, caracterizada pelo abandono do solo. Eis como o* Morning Post *descreve a situação:*

«As estatisticas agricolas deste ano indicam que, na Inglaterra e no país de Gales, a superficie semeada acusa uma deminuição traduzida no numero exorbitante de 220.000 «acres», o que representa um novo «record» da baixa. Como de costume, a deminuição da superficie cultivada é compensada por um aumento da area das pastagens de 136.000 «acres». E' significativo que o numero de cabeças de gado e de suinos seja o mais elevado dos registados anualmente, excepção feita de 1924, e o de carneiros exceda os numeros conhecidos desde 1911. Naturalmente, todos estes elementos estatisticos seriam bem encorajadores se eles não fossem, apenas, a expressão da decadencia das culturas de cereais a favor das pastagens. Esta substituição incessante da cultura pela criação de gado, é um sério factor de desequilibrio da nossa balança agricola, visto reduzir, de modo sensivel, as fontes de trabalho para a mão de obra agricola. A verdade é que esse equilibrio, uma vez desfeito, com dificuldade se restabelece. Uma mão de obra que emigra, sem cessar, para as grandes aglomerações urbanas, só muito dificilmente retorna ao campo; e as proprias superficies araveis, uma vez transformadas em pastagens, exigem alguns anos de preparação antes de poderem voltar a ser cultivadas.

«As estatisticas, embora desfavoraveis, reflectem em parte, apenas, a verdadeira situação dos cultivadores, não nos dando a medida exacta das dificuldades com que eles devem lutar para se manter. A despeito de uma rigorosa economia e da benevola colaboração dos proprietarios das terras, que reduziram consideravelmente os arrendamentos, o cultivador regista fatalmente, no fim da estação agricola, um prejuizo substancial por cada hectare semeado».

A socialização do solo inglês?

No conjunto do problema britanico, o problema agrario avulta por encerrar, simultaneamente, muitos desesperos e muitas esperanças. Enquanto a Inglaterra viveu o seu periodo de formação industrial, o abandono do solo, em vez de ruinoso, tornou-se indispensavel. A terra e o arado foram trocados pela fabrica e pela mina. Agora, porém, o problema surge inversamente. A industrialização britanica excedeu o seu extremo limite, existe um inquietante exercito de desempregados e, entretanto, o solo inglês fornece alimentos para pouco mais de um mês em cada ano. A solução, vantajosa quer social, quer economicamente, é o regresso á terra.

Ante esta situação, o comité executivo do partido trabalhista, conforme consta do *Times*, acaba de publicar um relatorio sobre a necessidade e possibilidade de organizar-se a «agricultura dirigida» ou seja uma tradução inglesa do colectivismo agrario russo. Segundo esse importante documento, cujo significado historico se pode classificar de transcendente, «o unico meio susceptivel de assegurar a realização de um plano nacional eficaz para a agricultura consiste, em primeiro lugar, na nacionalização das terras». Para esse efeito, propõe-se a votação de uma lei que dê ao Estado o poder de adquirir toda a categoria de propriedades prediais, urbanas ou rusticas, e de fixar as bases gerais das indemnizações a conceder aos proprietarios.

Uma comissão agricola nacional, constituida de membros nomeados pelo ministro da Agricultura, de representantes dos rendeiros, de delegados dos operarios agricolas e dos consumidores, assumiria, ante o ministro, a responsabilidade por todas as medidas destinadas «a valorizar as terras adquiridas pelo Estado, a assegurar a exploração racional das terras ainda não nacionalizadas, a dar saida a certos produtos agricolas especiais e, em geral, a desenvolver nas melhores condições a agricultura nacional».

O relatorio dos trabalhistas concede grande importancia á organização de colectividades para a exploração das terras araveis em alta escala, bem como á constituição de grupos cooperativos agricolas. No que se refere ao problema da colocação dos produtos agricolas o relatorio do comité executivo do partido trabalhista considera necessaria a criação de organizações nacionais para cada grupo de produtos, as quais funcionarão através das cooperativas locais de produtores e de consumidores.

Fala um general britanico

I. F. G. Fuller é o nome de um general britanico, autor de um livro intitulado *The Dragons Teeth* ou seja *Os Dentes do Dragão*. Nessa obra, que sómente conhecemos através de extratos da Imprensa, Fuller, além de estabelecer os principios estrategicos e tecnicos da proxima guerra, procura definir as suas razões economicas, sociais e politicas. O tratado de Versailles merece-lhe as piores invectivas:—«A hegemonia estabelecida pela França é intoleravel. Se os diplomatas de antes da guerra eram uns «escrocs», os de agora são uns bandidos. Eles falam incansavelmente da paz, mas nada fazem que a permita estabelecer. A Austria actual não passa de uma anomalia. As fronteiras polacas são insustentaveis. O «corredor» de Dantzig é um verdadeiro anacronismo. Os países balticos são inviaveis. A situação criada á Hungria é de uma injustiça gritante. Os países vencidos foram desarmados, mas os vencedores aumentam todos os seus armamentos. Tais são os resultados originados pelo panico francês... Todos os dias, a convicção de que os tratados não podem manter-se, arreiga-se não só nos países vencidos mas, tambem, na Italia, na Inglaterra, nos Estados Unidos. A crise economica contribui para acentuar esta convicção. A propria guerra é preferivel á situação actual».

Mas que traz no seu seio essa guerra apocaliptica? Fuller responde rudemente:—«A nova guerra mundial acabará numa vitoria geral do bolchevismo na Europa». E explica: —«Se duas civilizações entram em conflito, uma dirigida pelos velhos e a outra pelos jovens, esta ultima deve vencer. Nisto reside o autentico perigo que, mais que o plano quinquenal, ameaça a Europa... Ora o estado dos corações e dos espiritos na Russia lembra o dos primeiros anos do cristianismo. Mas os primeiros cristãos voltavam as costas ao mundo, enquanto os bolchevistas querem salvar o mundo pelo trabalho. Eles estão convencidos de que edificarão um mundo melhor e mais civilizado do que o existente e a sua politica está definida por esta mesma fé».

Depois destas coisas duras, o general Fuller chega ás suas conclusões com identica clareza:—«A força da Russia sovietica não é sómente material. Tem-se dito, varias vezes, que ela concluirá por declarar a guerra a uma das nações europeias. Esta observação é tanto mais de estranhar quanto é certo que, desde 1917, a guerra jámais cessou entre a Russia comunista e os países capitalistas. Estes ultimos enviaram á Russia os seus embaixadores, os seus financeiros e os seus turistas e ela fez o mesmo. Mas nem por isso deixa de existir um estado de guerra entre as duas partes. Entretanto, na medida em que o mudo ocidental recua, acentua-se o progresso russo. Não ha maneira de resolver os problemas mundiais sem o concurso da Russia. Se o plano quinquenal triunfa, ainda que de um modo parcial, a Europa, despedaçada pela guerra aduaneira, será esmagada entre os dois gigantes economicos:—a U. R. S. S. e os Estados Uidos».

Intimidades alemãs

Rudolf Martin, ex-conselheiro do governo alemão, revelou, na *General Anzeiger*, de Dortmund, a origem de parte dos subsidios monetarios que permitem a Hitler manter—caso sem precedente na Historia—o seu exercito «privativo» de 250.000 homens.

Fritz Thyssen, grande potentado da região mineira do Ruhr, dispõe de uma fortuna colossal e é dos maiores admiradores do chefe «nazi», sendo um dos publicos mantenedores do dispendioso nacional-socialismo alemão. Por outro lado, subvenciona os «nazis» a União das Minas de Essen, cujo fim é efectivar uma estreita colaboração entre os patrões mineiros, de modo a repartir entre todos os prejuizos resultantes de greves e outros conflitos com os operarios. Cada membro da União contribui, para a caixa comum, com um marco por operario que emprega. No entanto, a assembleia geral pode determinar, consoante as necessidades, a elevação dessa taxa.

Portanto, nada mais logico que o auxilio a Hitler. Os grandes senhores da industria pesada alemã favorecem a expansão do movimento «nazi» porque esperam do advento do Terceiro Imperio o esmagamento do movimento marxista em geral e dos sindicatos em particular. Os membros da União das Minas de Essen, crêem ter encontrado a melhor formula para cumprir o seu encargo de se prestarem mutua ajuda em caso de greve impedindo, uma vez por todas, as greves mineiras com a restauração imperial.

Mas corresponde esse calculo á intima realidade alemã? Na revista *Die Tat*, que goza na Alemanha de grande prestigio intelectual, Leopold Dingraeve, pseudonimo de um jovem economista de notavel talento, publica um estudo intitulado: «Para onde vai a Alemanha?», ao qual é concedido um valor verdadeiramente profetico. Nesse trabalho, após uma intima e objectiva analise dos diversos aspectos da vida alemã, o seu autor, depois de julgar os papeis desempenhados por von Papen, von Schleicher e Hitler, afirma que «nós assistimos, na realidade, á tentativa decisiva de resistencia ao destino futuro do povo alemão. Este ultimo, no fim de contas, rejeita energicamente todo o regime capitalista e burguês. A esmagadora maioria do povo alemão deseja edificar uma comunidade socialista».

Os aviões revoltosos

"bombardearam" o Rio de Janeiro com manifestos

MONTEVIDEU, 28.—Dizem de S. Paulo que uma esquadrilha de aviões paulistas voou sobre o Rio de Janeiro, onde foram lançados milhares de manifestos aconselhando a população, aos soldados e marinheiros de todo o Brasil, a impôr a demissão do ditador Getulio Vargas, concorrendo dessa forma para o fim da guerra civil. No manifesto faz-se uma explicação exacta da situação por que passa o Brasil e salienta-se o sucesso das armas revolucionarias, que contam com o apoio decidido de outros Estados.

Sabe-se que no Rio de Janeiro causou profunda impressão a atitude dos aviadores paulistas, em não bombardearem as posições adversarias. Na capital da Republica, uma grande multidão deu vivas a S. Paulo e á revolução constitucional.—(Via Radio).

Declarações sensacionais

BUENOS AIRES, 28.—Pessoa insuspeita, recem-chegada do Rio de Janeiro, diz que o presidente Getulio Vargas se mostra tomado de forte depressão moral, diante dos acontecimentos politicos e das operações militares. Por mais de uma vez tem manifestado o desejo de abandonar o governo, não o tendo feito até agora, por não o terem consentido os conselheiros mais intimos, que o dominam por completo. Segundo este informador, alguem teria feito desaparecer uma longa explicação que o ditador pretendia dirigir aos seus correligionarios e especialmente á «frente unica rio-grandense», despedindo-se da vida politica.

O informador, estranho ás lutas partidarias, acrescentou: «A ditadura justifica-se como factor de restabelecimento da ordem, nos países em que domina a anarquia. Ora, esse não é o caso da ditadura do sr. Getulio Vargas. Desde que se instalou a ditadura no Brasil, o país entrou num dos periodos mais perturbados da sua vida. Só por isso, e ha muitas outras razões, pode garantir-se, sem receio de se ser desmentido pelos acontecimentos, que a sua derrota está muito proxima.

Fabrico de material de guerra

NOVA YORK, 28.—Noticias seguras recebidas de S. Paulo, dizem que os rebeldes brasileiros têm aumentado consideravelmentet a sua capacidade belica. As fabricas de armas e munições estão em grande actividade. Nas oficinas de uma importante companhia mecanica estão sendo construidos 40 carros de combate, destinados a entrar em acção na proxima semana. Supõe-se por isso que os rebeldes estejam preparando uma grande ofensiva.—(Via Radio).

Atitude de Borges de Medeiros

MONTEVIDEU, 28. — Causaram grande sensação as declarações politicas feitas pelo sr. Borges de Medeiros, nas quais o conhecido homem publico diz que o Rio Grande do Sul em pezo apoia a revolução e que esta só terminará com a vitoria. Os jornais argentinos ligam grande importancia á derrota sofrida pelo governo federal, com o movimento de solidariedade dos Estados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, que certamente concorrerá para a breve pacificação do país.—(Via Radio).

Oferecimento de 8.000 voluntarios

MONTEVIDEU, 28.—Dizem de Cruz Alta, que 8.000 voluntarios se ofereceram ao dr. Artur Bernardes, para combater ao lado dos constitucionais. Em Curvelo (Estado de Minas Gerais) estão concentrados 4.300 constitucionais. O dr. Artur Bernardou emissarios seus a Belo Horizonte, a fim des, que ha 3 dias está em Curvelo, mande entabolarem negociações com o sr. Antonio Carlos que tem mantido a maior reserva em face dos ultimos sucessos.—(Via Radio).

Um comunicado governamental

RIO DE JANEIRO, 28.—O general Gois Monteiro comunicou ao ministerio da Guerra, que as suas forças atacaram os rebeldes, com bons resultados. Acrescenta que os constitucionais fugiram, abandonando as suas posições em Rezende, assim como numeroso material de guerra.—(Via Radio).

Mussolini nega que se formasse

uma frente unica contra a America

LONDRES, 28. — O jornal «Sunday Referee» publica um artigo de Mussolini em que este desmente que a Europa tenha constituido em Lausana uma «frente» unica contra os Estados Unidos. Bem pelo contrario — diz Mussolini — os Estados Unidos têm sido sempre convidados, desde a guerra, a cooperar na obra de reconstrução geral. Mussolini termina dizendo: A America não pode ignorar que a prosperidade da Europa é necessaria ao seu bem estar. — (Havas).

CREME-NIVEA

Sol, ar livre e vento, ressecam a pele. Os raios solares com frequencia produzem dolorosas queimaduras. Evitareis tudo isto friccionando previamente bem o vosso corpo com CREME-NIVEA.

BEBAM SADINA
DA
BOCAGEANA
Telef. 2 1711

"AZES" INTERNACIONAIS DO DESPORTE

Passou hoje em Lisboa

a "équipe" italiana que foi aos Jogos Olimpicos

O atirador Morigi, campeão do mundo de pistola

A «équipe» italiana que concorreu aos Jogos Olimpicos realizados em Los Angeles, onde desempenhou um lugar de preponderancia, passou hoje por Lisboa, a bordo do «Saturnia», de regresso á terra natal.

A «équipe» compõe-se de 108 atletas, mas como alguns ainda ficaram na America, tais como Becali, o grande campeão dos 1.500 metros, e Pavezzi, o campeão ciclista dos 100 quilometros, só viajam no «Saturnia» cêrca de 80 atletas.

Chegámos a bordo desse magnifico paquete na altura em que estes italianos almoçavam. Procurámos o comendador Grattarola, chefe da «équipe», e o sr. Corrias que juntamente com Broglia exerce as funções de instrutor e treinador da selecção italiana. Falámos tambem com alguns atletas.

Os atletas italianos, vestindo todos o mesmo uniforme, calças e dolman cinzento, com camisa e gravata azul, e o emblema do «fascio» no casaco, do lado do coração, impressionam pela elevada estatura e pela aparencia de grande poder muscular.

O comendador Grattarola, amavelmente, logo nos deu as suas impressões:

—A organização dos Jogos Olimpicos foi admiravel. Não estranhamos o clima, apesar de não ter chovido mas haver humidade, ao contrario do que sucedeu a concorrentes doutros países.

«A «équipe» de Italia portou-se admiravelmente. A vitoria do nosso Becali, nos 1.500 metros, foi a de que mais gostámos, e a que mais impressão produziu, porque ninguem deu pela presença de Becali no inicio da corrida, mas todos acharam natural a sua vitoria no fim, tão grande foi a sua superioridade.

—Quais os desportes em que a Italia mais se distinguiu?

—Na gimnastica alcançámos novamente o posto conquistado nos Jogos Olimpicos de Paris.

«Em esgrima, apesar de perdermos a prova por «équipes», sem duvida, individualmente, os nossos atiradores portaram-se bem. Em espada classificámo-nos em 1.º, 3.º e 4.º, enquanto a França mais não conseguiu do que o 5.º e 8.º lugares.

—A que atribui o exito da selecção italiana?

—A posição de destaque conquistada deve-se só á muita preparação da «équipe», muito auxiliada pelo governo, e á inteligente orientação do instrutor Corrias. O acolhimento á nossa «équipe», por parte dos americanos, não podia ser melhor.

—Está então satisfeito com os resultados obtidos?

—Muito. Levamos para a Italia a vitoria obtida em 12 campeonatos, e alcançámos 12 segundas posições e 11 terceiras. A vitoria do nosso campeão Morigi, á pistola, foi tambem notavel.

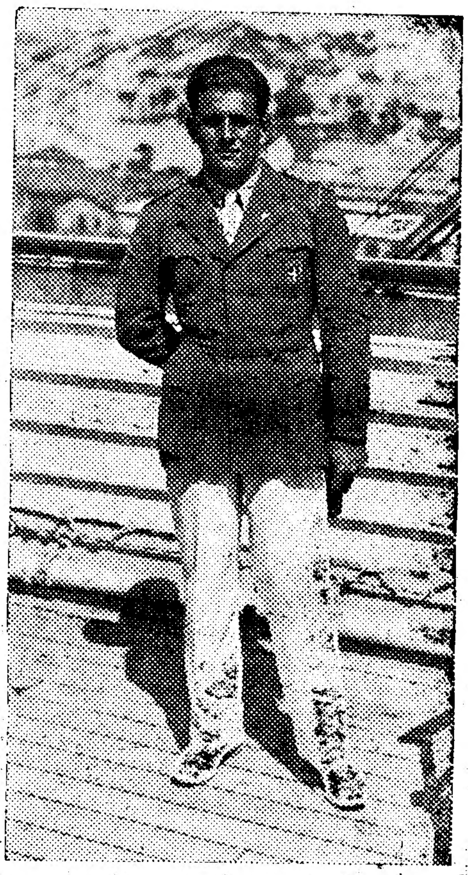
Agradecemos a amabilidade do chefe dos italianos, e quando procuravamos o grande campeão Mazi para o ouvirmos, passou por nós o atleta sportinguista Mario Garcia que esteve em os Angeles a vêr os Jogos.

Mario Garcia deu-nos algumas impressões curiosas, que a falta de espaço não nos deixa publicar com a largueza que seria necessaria. Disse-nos, em resumo, que o que mais o impressionou foram as corridas da maratona, 1.500, 800 e 400 metros, e o grupo de nadadores japoneses.

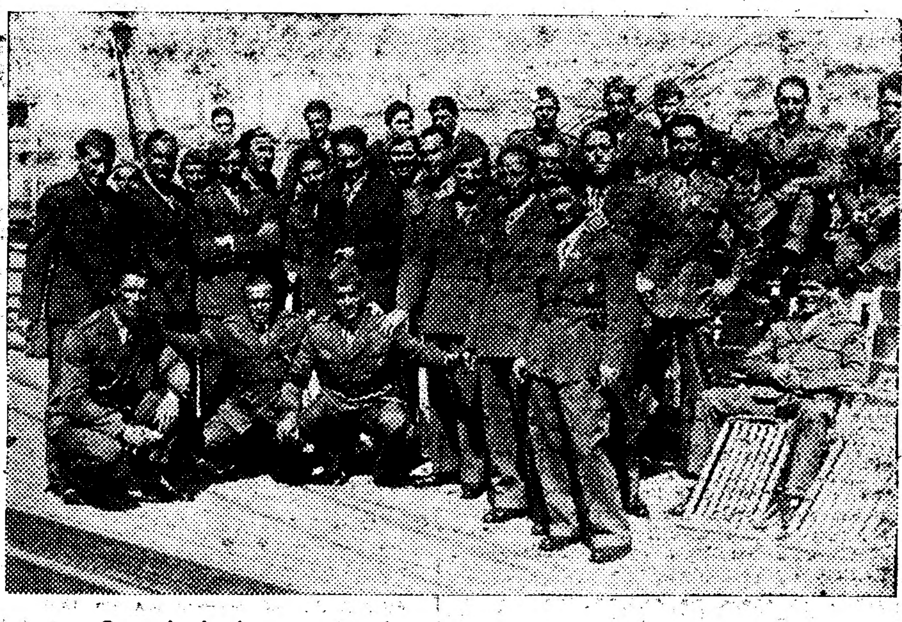
Inquirimos qual foi o comportamento dos portugueses. E Garcia afirmou:

—Os nossos atletas foram infelizes, o clima prejudicou-os, e parece que no tiro as provas estavam mal organizadas. Em todo o caso, o nosso atirador Francisco Real, fez parte do juri, o que é um sinal de consideração.

«O que mais me impressionou, diz ainda Mario Garcia, foi o encerramento dos Jogos. O desfile das bandeiras e a sua recolha, e o descer solene da bandeira olimpica, momento em que é tocado o hino olimpico, é uma cerimonia que jamais me esquecerá, pela sua grandesa e solenidade.



O meio-leve Gallegati Ercoli, campeão mundial de greco-romana



Os principais componentes da fortissima «équipe» italiana

I — O Comendador Gratarola, chefe da "équipe", e Corrias, seu instrutor e treinador. — II — Tavares da Silva, nosso redactor da especialidade, entrevistando os dirigentes italianos. — III — Os remadores Barrotti Dino e Balleri Mario, componentes da "équipe" de remo